

AGRONEGÓCIO

Máquinas adaptam-se à crise climática

Principais polos produtores gaúchos estão na Metade Norte do Estado

Eduardo Torres

O desequilíbrio climático tem determinado uma adaptação tecnológica no campo, especialmente na macrorregião retratada neste capítulo do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, e as mudanças também incluem o manejo do solo. As máquinas e implementos agrícolas são aliados neste processo. Os principais polos produtores no RS estão nesta região, e para garantir a adesão dos produtores com baixa capacidade de investimento, o setor se adapta.

Levantamento do Jornal do Comércio mostrou que 2022, com alta nas commodities e os ganhos de uma supersafra, foi o ano de ápice nos investimentos dos produtores gaúchos em máquinas e implementos agrícolas de precisão para as suas lavouras. Agora, após uma série de safras prejudicadas pelas estiagens, alto custo da produção e baixa rentabilidade, reduziram os preços dos maquinários em quase 50%, no caso das colheitadeiras e tratores para atender a um produtor que, agora, precisa pesar ainda mais o retorno deste investimento.

"A empresa tem direcionado seus projetos para equipamentos versáteis, confiáveis e produtivos, com foco em capacidade de adaptação a janelas operacionais irregulares, aumento da precisão e velocidade de

operação e soluções que contribuam para manter a produtividade, mesmo em safras marcadas por instabilidade climática. Esse desenvolvimento considera não apenas o desempenho da máquina, mas também a tomada de decisão mais rápida pelo produtor, permitindo respostas mais eficientes às variações climáticas entre safras", explica o diretor de engenharia de colheitadeiras da AGCO América do Sul, Alberto Hoher.

O desenvolvimento acontece em Santa Rosa, na Fronteira Noroeste. É neste ambiente que sai a referência para os engenheiros desenvolverem equipamentos mais "inteligentes e adaptáveis": "A principal referência é a alta variabilidade climática observada no Rio Grande do Sul, especialmente os efeitos de El Niño e La Niña, que impactam diretamente o regime e a distribuição das chuvas ao longo do ano agrícola. Em anos de La Niña, por exemplo, a redução das precipitações e períodos mais prolongados de estiagem exigem máquinas com maior eficiência operacional, capazes de aproveitar janelas de trabalho mais curtas, reduzir perdas e operar com menor consumo de combustível e insumos. Já em anos influenciados por El Niño, com volumes elevados e má distribuição de chuvas, o desafio passa a ser a agilidade na operação, garantindo plantio e colheita rápidos sempre que as condições permitem".

Um exemplo concreto da sinergia entre o desenvolvimento de maquinário e as mudanças nas lavouras gaúchas é a Momentum 18-24, uma plantadeira dobrável, desenvolvida

para atender às demandas específicas dos terrenos do Rio Grande do Sul. O equipamento conta com o sistema exclusivo AGCO de copiagem de solo, que assegura a deposição da semente na distância e profundidade corretas, contribuindo diretamente para o aumento da produtividade das lavouras. Além disso, sua largura reduzida para transporte proporciona maior facilidade no deslocamento entre áreas, ampliando a eficiência operacional do produtor no campo.

O equipamento foi desenvolvido na planta da montadora em Ibirubá, no Alto Jacuí. Lá, a AGCO instalou o seu Centro de Desenvolvimento de Plantadeiras. "Nossos times de engenharia, marketing e gerenciamento de produtos realizam visitas técnicas e entrevistas com produtores do Rio Grande do Sul para entender, na prática, os desafios relacionados ao relevo, aos sistemas de manejo, às condições climáticas e, mais recentemente, às transformações provocadas pela estiagem. Todas as informações são incorporadas diretamente ao desenvolvimento dos nossos produtos. A validação dessas soluções é realizada em conjunto com os produtores rurais, que utilizam os equipamentos em seu dia a dia e nos fornecem feedbacks qualificados e análises consistentes sobre sua experiência prática, permitindo um processo contínuo e estruturado de aprimoramento tecnológico", detalha o diretor global de engenharia para plantio e preparo de solo da AGCO, Vinicius Fior.

Com plantas industriais em



Plantadeira foi desenvolvida para atender às demandas específicas

Santa Rosa (colheitadeiras e plataformas de corte) e Ibirubá (plantadeiras e implementos agrícolas), além da produção de tratores em Canoas, na Região Metropolitana, a AGCO é um dos expoentes do setor que vislumbra uma janela de oportunidade para a economia da região a partir do acordo entre União Europeia e Mercosul. Para que se tenha uma ideia da relevância do eixo norte gaúcho neste cenário, recentemente, na Agritechnica 2025, ocorrida em Hannover, na Alemanha, havia mais de 140 empresas gaúchas participando e expondo.

"Vai ampliar o acesso das tecnologias desenvolvidas no Brasil ao mercado europeu, ao mesmo tempo em que facilita a chegada de soluções e inovações produzidas na Europa aos produtores brasileiros. Naturalmente, também existem desafios

relacionados à competitividade, requisitos regulatórios e harmonização de normas, mas entendemos que o saldo tende a ser positivo, estimulando inovação, eficiência e integração entre os mercados", avalia Fior.

Entre estes requisitos globais está, por exemplo, a questão ambiental, e aí o desenvolvimento da montadora também mostra que já entrou nessa corrida. Na Agrishow deste ano, a AGCO lançou o seu motor AGCO Power, movido a etanol e com desempenho semelhante ao diesel. Foi resultado de três anos de desenvolvimento e pesquisa no Brasil.

De acordo com Fior, o novo motor apresenta um potencial de diminuição de até 90% de CO equivalente, o que pode, inclusive, gerar receita ao produtor no mercado de créditos de carbono.

ENERGIA

Região Norte do Estado amplia a demanda por energia e expansão

Ana Esteves

O Norte do Rio Grande do Sul vive um dos momentos mais dinâmicos de sua história recente, impulsionado pelo crescimento do agronegócio, da agroindústria, da indústria de transformação e da expansão urbana de cidades-polo. Diante desse cenário se verifica um incremento considerável da demanda por energia, transformando o setor em um dos principais alicerces para sustentar o desenvolvimento econômico dos próximos anos.

Para a presidente do Sindenergia-RS, Daniela Cardeal, o Norte do Estado se consolidou como uma das regiões mais promissoras para novos investimentos, pois o

crescimento, especialmente de setores relacionados ao setor primário, vem sendo acompanhado por projetos relacionados aos biocombustíveis e à transição energética.

"A região está concentrando uma indústria do agro muito pujante. Temos acompanhado investimentos importantes ligados à produção de grãos, biodiesel e combustíveis renováveis, criando uma demanda crescente por energia", afirma.

Dessa maneira, cooperativas, distribuidoras e entidades representativas do setor trabalham para ampliar a capacidade de fornecimento, modernizar redes de distribuição e acelerar investimentos em geração renovável, garantindo que a infraestrutura energética

acompanhe o ritmo de crescimento da economia regional. Entre elas está a Cooperativa Regional de Eletrificação Rural do Alto Uruguai (Crerl), que atende 37 municípios do Norte gaúcho e acompanha de perto a evolução do consumo energético da região.

Nos últimos quatro anos, a cooperativa registrou crescimento de 38,5% no volume de energia comercializada, saltando de 77,4 GWh para 106,8 GWh anuais. A expansão é reflexo direto da instalação e ampliação de agroindústrias, frigoríficos, unidades de processamento de grãos, cooperativas agropecuárias e empreendimentos ligados à cadeia de produção de alimentos.

Atualmente, embora 57% dos associados da Crerl pertençam à

classe rural, é o setor industrial que concentra a maior fatia do consumo energético: 58% de toda a energia distribuída pela cooperativa é destinada às indústrias.

"Somente no primeiro trimestre deste ano, o crescimento na distribuição de energia pela cooperativa foi de 6,26% em comparação ao mesmo período de 2025, evidenciando que a demanda continua avançando", afirma o presidente da Crerl, Alderi do Prado. A área atendida pela Crerl possui cerca de 1,9 mil Km de redes de distribuição, em 37 municípios, exigindo constantes melhorias para garantir qualidade e segurança no fornecimento.

Em 2025, entrou em operação a primeira subestação de 138 kV da cooperativa, instalada em

Entre Rios do Sul com investimento em torno de R\$ 20 milhões e foi acompanhado pela construção de 33 quilômetros de redes trifásicas, interligando municípios como Entre Rios do Sul e Trindade do Sul, Florianópolis e Sananduva, além de Centenário e Carlos Gomes.

Nos próximos meses será inaugurada a nova subestação de Sananduva, resultado de um aporte de R\$ 26 milhões. Paralelamente, a cooperativa executa a modernização de mais de 40 quilômetros de redes trifásicas para atender a unidade industrial do frigorífico Bugio e cerca de 30 comunidades rurais.

Já está em planejamento uma terceira subestação, desta vez no município de Getúlio Vargas, onde a área para instalação já foi adquirida.